



COOPQUER
COOPERATIVA
AGRÍCOLA DE
ALENQUER

1



FICHA INFORMATIVA

[NOME]
COOPQUER, Cooperativa Agrícola de Alenquer, C. R. L.

[CONTACTOS]
Avenida Jaime Ferreira 6/14 – 2º Dt.º
2580-388 ALENQUER
(Tel) 263 732 329
(E-mail) geral@coopquer.pt

TEXTO
PAULO MARQUES
CONFAGRI

João Carreira
Vice-Presidente da Direção



A COOPQUER, Cooperativa Agrícola de Alenquer, Crl foi constituída em 1982, completando este ano 35 anos de atividade. Desde a sua fundação, a COOPQUER tem-se dedicado à prestação de serviços essenciais à agricultura e às zonas rurais, centrando a sua ação na defesa dos interesses dos seus associados, no progresso técnico e económico das explorações e aumento da competitividade do sector agrícola da região, na revitalização económica e social das zonas rurais da região, no reforço do potencial humano através da qualificação

da população rural e na preservação do meio ambiente. Reconhecendo desde cedo a necessidade de promover o desenvolvimento de uma agricultura sustentável foi das primeiras entidades a aderir às medidas Agroambientais, encontrando-se entre as primeiras Instituições (1997) a obter o reconhecimento para a Proteção Integrada e para a Produção Integrada passados 5 anos (2002). Posteriormente canalizou também os seus recursos para a área da Agricultura Biológica, no âmbito da formação e do desenvolvimento de projetos experimentais (quintas biológicas). Consciente da necessidade de aquisição e desenvolvimento de competências pelos agricultores, no sentido da concretização dos seus projetos, a Cooperativa obteve igualmente a acreditação por parte do INOFOR (DGERT) como entidade formadora em 1999.

É também de focar o trabalho que esta Cooperativa tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, isoladamente ou em parceria com o poder local e algumas instituições de caráter social e outras, no sentido de promover o desenvolvimento rural (jornadas, sessões, boletins, formações...).

Tem atualmente 1145 sócios e a sua abrangência geográfica vai desde Alenquer e concelhos limítrofes, a Abrantes e Ferreira do Alentejo, concelho onde presta, até à data, assistência técnica a 230 hectares de uva, centrados exclusivamente numa única exploração “Herdade do Vale da Rosa” na freguesia de Peroguarda.

Esta área social caracteriza-se em termos agrícolas pela predominância da vinha (atividade principal e com maior relevância), prados temporários, culturas forrageiras (criação de gado, regime de pousio), cereais (sobretudo grão), predomínio das culturas extensivas e de sequeiro. De destacar que as zonas da Merceana, Labrugeira e Olhalvo são responsáveis por cerca de 25% da produção de vinho da região Oeste. Na pecuária predomina a produção de ovinos, caprinos, bovinos, aves e coelhos e, no caso da silvicultura, esta representa 15% da superfície agrícola total, com 423 explorações e 2763 hectares de matas e florestas sem culturas sob coberto.

Entrevista com o Vice-Presidente da Direção da COOPQUER, Cooperativa Agrícola de Alenquer, C. R. L., João Carreira

A Cooperativa Agrícola de Alenquer – COOPQUER completa em 2017, 35 anos de existência. Como avalia o papel desempenhado pela Cooperativa na sua área social?

A COOPQUER tem um papel fulcral no desenvolvimento agrícola e rural do concelho de Alenquer que muitas vezes não é reconhecido. A prestação de serviços ao agricultor é um dos serviços que se apresenta difícil de viabilizar economicamente, uma vez que este serviço se traduz, em muitos casos, em esclarecimentos, fundamentais à legalização das explorações, acesso aos apoios comunitários e cumprimento das normas ambientais e segurança no trabalho, que implicam longos períodos de atendimento sem custos para os agricultores. Somos ainda confrontados com situações em que o serviço é prestado a pequenos agricultores, para os quais a cobrança do devido pagamento, pelo tempo e recursos utilizados, seria insustentável (o pagamento acabaria por ser superior aos apoios atribuídos) e levaria à fuga do cumprimento das normas legais (por exemplo a legalização das explorações). Para além do exposto, é importante focar o papel da Cooperativa face à proximidade geográfica e à relação privilegiada que esta mantém com os agricultores da região. Assim, dispondo das valências que o Ministério da Agricultura atribuiu às Organizações de Produtores/Associações, a COOPQUER pode resolver a maioria das situações que se põem aos agricultores.

A agricultura assume um peso importante na atividade económica da área social da Cooperativa. Como avalia, atualmente, as atividades ligadas a este sector e quais as perspetivas de futuro?

A agricultura do concelho apresenta duas vertentes, a profissional, bem reconhecida pelos excelentes vinhos de Alenquer e pela qualidade da sua produção animal e outra vertente representada pela pequena agricultura, muitas vezes esquecida, fundamental quer como agricultura de subsistência (complemento do rendimento

familiar), quer no sentido de manter os terrenos limpos e de produzir preservando o património que é a nossa paisagem rural. No âmbito da manutenção dos terrenos limpos, a pequena agricultura também é extremamente importante do ponto de vista da prevenção dos incêndios.

A viticultura é, sem dúvida, a atividade para a qual perspetivo, no concelho de Alenquer, um futuro mais auspicioso assente na qualidade das suas uvas e vinhos. Sendo, neste contexto, importante manter as pequenas e médias explorações vitícolas existentes no concelho, fomentando a qualidade das suas produções, uma vez que estas são fundamentais à sustentabilidade social, ambiental e económica da região. Complementarmente à viticultura perspetivo ainda uma evolução positiva para o Agroturismo, no qual ressalvo a importância da preservação da paisagem rural se se quiser tirar o máximo partido da proximidade com a capital. O Agroturismo, fortemente apoiado pela Câmara Municipal de Alenquer, é já uma realidade instituída no concelho que é importante incentivar, uma vez que impulsiona o crescimento económico regional e a criação de emprego.

A Cooperativa tem ao dispor dos seus associados um conjunto de atividades que visam responder às necessidades e solicitações no desenrolar da sua atividade. Que serviços a Cooperativa presta e coloca à disposição dos seus associados?

Como referi anteriormente, a Cooperativa tem ao seu dispor as valências que o Ministério da Agricultura confiou às Organizações de Produtores/Associações podendo assim prestar aos seus associados um vasto número de serviços:

- Serviços administrativos de apoio ao agricultor (no âmbito da DRAP /ARH / /IVV/SNIRA);
- Apoio à realização das candidaturas aos regimes de apoio direto aos agricultores no âmbito da Política Agrícola Comum;
- Assistência técnica aos agricultores no âmbito das Medidas Agroambientais e assistência técnica, suportada na íntegra pelos agricultores, visando o aumento da eficiência de produção e o incremento da qualidade dos produtos finais, minimização do efeito poluente da agricultura, preservação da paisagem, do solo e água;

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



PARA ACEDER A ESTA ENTREVISTA NO SEU DISPOSITIVO MÓVEL:



LEGENDA

1 · Edifício da Cooperativa

- Desenvolvimento de serviços técnicos de valor acrescentado. Apoio aos agricultores que necessitam de adotar novos modos de produção, a prática de uma agricultura sustentável e a colocação no mercado de produtos com maior segurança alimentar. Prestação de serviço de assistência técnica à produção pecuária extensiva.
- Aconselhamento Agrícola. A COOPQUER é entidade parceira da CONFAGRI no serviço de Aconselhamento Agrícola (SAA);
- Elaboração de projetos agrícolas e florestais no âmbito do PDR2020;
- Formação Profissional – COOPQUER parceira da CONFAGRI para a prestação de Formação Profissional no âmbito do POISE – Candidaturas de Formação Modulares Certificadas;
- Saneamento animal.

Quais os projetos realizados pela Cooperativa mais gostaria de destacar?

Destacaria a recuperação da sede. As condições de acesso e utilização da infraestrutura existente, antes da implementação deste projeto, traduziam-se em grandes obstáculos à concretização dos objetivos estratégicos propostos pela Cooperativa. Assim, no sentido de se ultrapassar estes obstáculos, a Direção da COOPQUER viu-se na necessidade de empreender na recuperação da sua sede, por forma a poder desenvolver as suas atividades em condições mais adequadas e conseqüentemente elevar os seus níveis de produtividade. Atualmente, a sede abriga todos os serviços agrícolas e veterinários e proporciona excelentes condições de trabalho aos colaboradores e de atendimento aos associados.

É também importante destacar a estratégia de recursos humanos da Cooperativa. A direção da Cooperativa acredita que o sucesso da sua atividade depende da qualidade dos seus recursos humanos, daí os colocar no centro da sua estratégia empresarial. Ao longo dos anos estabeleceu-se um quadro técnico experiente, profissional, dinâmico e próximo dos associados, passível de garantir uma estreita relação entre agricultores e Cooperativa. A qualidade do serviço prestado permite, assim, alargar o âmbito de atuação da Cooperativa, prova disto é a prestação de assistência em Produção Integrada à Herdade do Vale da Rosa, em Ferreira

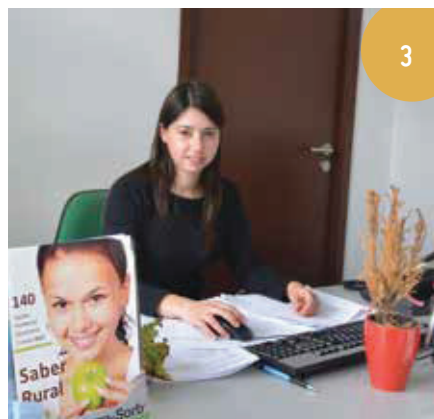


do Alentejo, um dos maiores produtores/exportadores de uva de mesa sem grãinha em Portugal. Numa outra vertente temos os serviços prestados no âmbito da Formação Profissional, onde, para além da formação realizada em Alenquer, a Cooperativa estende a sua atuação a outros concelhos (Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Cartaxo) onde se estabeleceram parcerias com outras Cooperativas e entidades públicas. Tudo isto só é possível graças ao reconhecimento da qualidade do nosso trabalho e confiança depositada nos nossos técnicos, por parte dos agricultores, tudo isto resultado de uma equipa estável ao longo dos anos.

A nível associativo a Cooperativa também tem uma ação importante estando representada em várias entidades. Entre estas, gostaria de destacar o trabalho realizado pela Cooperativa enquanto detentora da presidência da União de Agrupamentos de Defesa Sanitária do Ribatejo e Oeste, União esta que, no momento de entrada em funções da atual Direção, há 4 anos, se encontrava inativa há vários anos. A atual Direção propôs-se a atingir um conjunto de objetivos, entre os quais constava a atualização dos estatutos, facto que lhe permitiu conseguir ganhar a confiança da tutela ao ponto de, atualmente, lhe estar entregue a realização das ações de profilaxia médica e sanitária inerentes aos Planos de Erradicação e Vigilância das Doenças dos Grandes Ruminantes, nomeadamente dos bovinos presentes nas engordas, um passo decisivo para a classificação das áreas em termos sanitários. Tem sido um projeto difícil, mas dado o total empenho da Direção tem tido sucesso e reconhecimento, o que em 4 anos não foi fácil sobretudo por as coisas estarem tão paradas.

Quais os objetivos futuros que a Cooperativa gostaria de concretizar?

Os nossos objetivos passam por continuar a desenvolver uma estratégia de atividade com elevados padrões de qualidade. Infelizmente, tal não depende exclusivamente do nosso empenho e qualidade dos nossos serviços é necessária a colaboração das entidades públicas. Esta colaboração passa pela libertação de verbas, nomeadamente para o Aconselhamento Agrícola, o que permitiria estender os nossos serviços a todos os agricultores e para o saneamento animal para o qual é imprescindível contar com planos claros e verbas justas e também elas claras. Não é exequível assinarmos o Plano Sanitário de 2016 em novembro de 2017, depois de este estar realizado na íntegra. Acelerar os prazos de aprovação dos projetos de investimento também é fundamental. Não é sustentável realizar projetos cuja decisão de aprovação só é emitida passados, em certos casos, 18 meses. Esta situação só leva a que os agricultores ponham de parte a tomada de decisão de realizar projetos pois para nenhuma atividade empresarial é viável estar tanto tempo nesta situação de impasse. Os investimentos acabam assim muitas vezes por perder a sua janela de oportunidade. No fundo, da maneira que a agricultura europeia está montada dependemos claramente dos apoios que a mesma nos atribui, o que implica que os atrasos e o não avançar com os projetos por parte do Estado Português (o que é muito frequente) se traduzam no incremento das dificuldades que as Organizações e Agricultores se defrontam. Posto isto, a minha perspetiva de futuro está fortemente dependente do modo de atuação dos serviços do Ministério da Agricultura e das suas estratégias políticas.



3 Considero também de crucial importância repensar as Medidas Agroambientais. Não é possível voltar a acontecer o que aconteceu neste Quadro Comunitário de Apoio, com o esgotamento das verbas logo no primeiro ano, não se permitindo aumento de áreas e novas candidaturas. Como se sabe, o ambiente é uma das grandes apostas da Europa e uma responsabilidade social de todos nós e, ainda assim, o Estado Português conseguiu a eximia tarefa de esgotar a totalidade das verbas no 1º ano.



Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

A relação entre estas duas entidades é excelente e fruto de uma eficaz e proveitosa parceria em todas as áreas (formação, candidaturas, etc.). Mas este estreito relacionamento não se restringe apenas a uma parceria no âmbito da atividade da Cooperativa, tem também um forte caráter humanitário. Exemplo disto foi a atitude da CONFAGRI perante uma situação de internamento hospitalar prolongado de um dos nossos colaboradores. A CONFAGRI, nessa altura, disponibilizou todo o apoio necessário para a realização de candidaturas, permitindo à Cooperativa ultrapassar uma situação complicada. Como se pode ver, a parceria entre estas duas entidades é uma verdadeira parceria, abrangendo todas as vertentes.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados e população de uma maneira geral?

Acho que é fundamental para uma evolução positiva da nossa agricultura que sejam constituídas parcerias que permitam ganhar dimensão e estabelecer posição no mercado, não se pode pensar atingir resultados trabalhando sozinhos.

A COOPQUER assenta a sua política de atuação no estabelecimento do maior número possível de parcerias que lhes permitam atingir objetivos e maximizar resultados. A título de exemplo temos a parceria estabelecida, através da UNICARO, com a Cooperativa Agrícola do Sobral de Monte Agraço ao nível da Formação Profissional (a COOPQUER é entidade certificada) muito importante na atribuição de habilitação de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos a inúmeros associados desta Cooperativa. Simultaneamente, a Cooperativa Agrícola do Sobral, dado a COOPQUER não ter loja de agroquímicos, permite a compra nas suas lojas (uma delas localizada no concelho de Alenquer) aos associados da COOPQUER, beneficiando estes das regalias dadas aos associados da Cooperativa Agrícola do Sobral. É esta a gestão de recursos que para a COOPQUER é fundamental para sobreviver no mercado. ●

Foi lançado o debate para a futura PAC a partir de 2020. Em seu entender, o que seria importante manter e o que seria desejável alterar-se, em termos gerais e no que respeita à aplicação da PAC em Portugal?

Apresenta-se de importância fulcral a manutenção e incremento dos apoios às Cooperativas privilegiando uma lógica de proximidade e confiança.

É importante que os apoios no âmbito do Aconselhamento Agrícola sejam repensados por forma a estender o alcance da medida ao maior número possível de pequenos e médios agricultores, que são os que mais precisam de apoio técnico, mas que não têm capacidade económica para o contractualizar, no sentido de desenvolverem conhecimentos e inovações que lhes permitam fortalecer a sua atividade. Este serviço é fundamental, uma vez que as exigências são cada vez maiores e o rendimento dos agricultores não evolui de igual forma (segundo dados do INE a maioria das culturas baixaram o preço de venda). Perante este cenário não se pode exigir mais aos agricultores. Com o exposto espero ter deixado bem claro o porquê da elevada importância que concedo a este serviço.

LEGENDA

2 > Elementos da Direção da COOPQUER

3 > Secção de Atendimento Técnico/Administrativo

4 > Secção Técnica

Quem prepara as Medidas Agroambientais tem que ponderar bem as verbas e as prioridades e quais as culturas que mais exigem do agricultor e do ambiente. Situações como as do passado não se podem repetir. Não podemos falar de ambiente e mostrar grande preocupação quando simultaneamente se deixa culturas como os pomares, vinhas e hortícolas, culturas muito exigentes a nível ambiental, estarem neste momento sem poder recorrer aos apoios Agroambientais.

O que perspetiva em termos de Programa de Desenvolvimento Rural no que respeita à atividade da Cooperativa?

A rápida implementação dos Serviços de Aconselhamento Agrícola e a Formação Profissional. Infelizmente, não podemos esperar pelo aumento de área da Produção Integrada uma vez que a medida está fechada.